

**Título do projeto:** “Levantamento da saúde mental de estudantes de ensino médio, técnico e superior no Brasil”

## **Sumário**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
INTRODUÇÃO	3
<b>TEMA</b>	<b>5</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>5</b>
METODOLOGIA	5
<b>VIABILIDADE</b>	<b>6</b>
CRONOGRAMA	6
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>7</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Uma grande quantidade de estudantes universitários apresenta complicações relacionadas à saúde mental (BRUFFAERTS, 2018), fenômeno que pede atenção da comunidade acadêmica quando se considera o bem estar da população discente no geral. Ainda há dificuldade em observar se estudantes apresentam maiores índices de problemas de saúde mental do que não estudantes; porém, observa-se também que os estudos sobre o tema são, em sua maior parte, oriundos dos chamados países desenvolvidos. Ademais, o foco principal em estudantes universitários faz com que o grupo de análise constitua-se também, em geral, de pessoas de melhores condições financeiras, fato que também contribui para melhor bem-estar mental por mais amplas possibilidades.

Quando analisamos estudos de alguns países em desenvolvimento, observamos um cenário no qual o problema da saúde mental de discentes é mais evidente do que em países desenvolvidos (KOTERA, TING & NEARY, 2021). Tal resultado indica a necessidade de mais pesquisas advindas de diferentes países e cenários socioeconômicos e culturais para uma melhor compreensão da saúde mental de estudantes de diferentes graus de escolaridade. Diante disso, esse projeto tem como objetivo fazer um levantamento da saúde mental de estudantes de ensino médio, superior e técnico do Brasil.

## **INTRODUÇÃO**

Há um grande debate a respeito da crescente relação entre educação e saúde. Uma das maiores associações em ciências sociais é entre o grau de escolaridade de um indivíduo e sua expectativa de vida: indivíduos com ensino superior tendem a viver mais. Porém, ao mesmo tempo, estudantes frequentemente apresentam diversos problemas de saúde, como complicações cardíacas e depressão (MONTEZ & FRIEDMAN, 2015).

O estudo “*Mental health in higher education students and non-students: evidence from a nationally representative panel study*” (TABOR, *et al.*, 2021), que teve como objetivo analisar a saúde de estudantes de ensino superior comparada à de não estudantes, aponta não poder afirmar se, apesar do crescimento de registros de distúrbios mentais como um todo, estudantes teriam quadros de saúde mental piores que os de não estudantes. De fato, o artigo observa que estudos de 2010 a 2019 indicam que estudantes teriam melhor saúde mental do que não estudantes. Porém, o estudo também aponta que um dos maiores fatores que pode ter levado a esse resultado é em relação ao escopo do grupo observado: estudantes de ensino superior geralmente apresentam melhores condições financeiras, fator associado a melhores quadros de saúde mental, e pessoas com problemas de saúde mental são menos propensas a entrar em universidades. Além disso, a educação superior é associada a melhores oportunidades financeiras e sociais. A pesquisa de Tabor encoraja o estudo amplo da saúde mental dos estudantes além do ensino superior.

Para alcançar melhores conclusões a respeito desse tema, também é necessário observar pesquisas de mais países para que seja possível interpretar seus resultados de uma maneira ampla e que abranja diferentes contextos socioeconômicos e culturais, considerando a grande influência desses aspectos na saúde mental (KOO, 2020). Atualmente, há poucos estudos provenientes de países em desenvolvimento (MONTEZ & FRIEDMAN, 2015), fazendo com que a ideia predominante de estudos voltados ao bem-estar mental de estudantes seja embasada em pesquisas realizadas por países desenvolvidos e analisando estudantes com melhores condições financeiras, considerando assim a desigualdade socioeconômica e a necessidade de uma maior amplitude de pesquisa.

No Brasil, quando se discute o tópico de saúde mental de universitários, observa-se uma alta incidência de transtornos mentais (CONCEIÇÃO, 2020) e os estudantes apresentam altos níveis de sintomas relacionados à ansiedade, ao estresse e à depressão (ARÍÑO, 2018), mostrando uma discrepância entre os resultados supracitados e reforçando a necessidade de uma ampla análise de dados de diferentes países e seus contextos. Diante desse cenário, esse projeto busca fazer um levantamento da saúde mental de estudantes de ensino médio, técnico e superior do Brasil quando comparada à de não estudantes, observando possíveis relações entre a saúde mental, a educação e o contexto socioeconômico e cultural; contribuindo assim para ampliar as pesquisas acerca do tema em um país em desenvolvimento.

## **TEMA**

A análise da saúde mental de estudantes de ensino médio, técnico e superior do Brasil comparada a não estudantes, considerando o contexto social, econômico e cultural de um país em desenvolvimento da América Latina.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Primário**

Fazer um levantamento de dados a respeito da saúde mental de estudantes de ensino médio, superior e técnico do Brasil comparado a não estudantes, podendo assim contribuir com estudos internacionais com uma pesquisa de um diferente cenário socioeconômico e cultural.

### **Objetivos Secundários**

- Analisar as relações entre os impactos psicossociais e as condições socioeconômicas dos estudantes;
- Aprender sobre análise de dados.

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados se dará por meio digital, a partir da utilização de questionários retirados da literatura com amplo uso internacional e com validação nacional.

Serão utilizados:

1. Questionário Sociodemográfico – o qual abrange os tópicos: idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, cidade, estado entre outros;
2. Questionário de Saúde Geral QSG-12 (SARRIERA *et al.*, 1996), versão reduzida do *General Health Questionnaire* (GOLDBERG, 1972) com o objetivo de o grau de desvio de comportamento normal associado à saúde mental de um indivíduo;
3. Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), questionário para análise de sofrimento mental desenvolvido e disponibilizado pela OMS;
4. GAD-7 (*Generalized Anxiety Disorder*). Instrumento breve para avaliação, diagnóstico e monitoramento de ansiedade (SPITZER *et al.*, 2006, KROENKE *et al.*, 2007), já validado para o português (BERGEROT *et al.*, 2014).

## **VIABILIDADE**

A pesquisa será realizada por meio de preenchimentos de formulários online e análise de dados tendo como alvo estudantes de todas as regiões do Brasil. A pesquisa é de baixo risco e conta com consentimento livre e esclarecido para os voluntários.

## **CRONOGRAMA**

Ao longo do período de iniciação científica, o aluno realizará as seguintes atividades:

1. Atividades de grupo de pesquisa:
  - a. Reuniões quinzenais com grupo de pesquisa para discussão de pesquisa e de artigos científicos, com o intuito de aprender a analisar e interpretá-los;
  - b. Reuniões de escrita coletiva para aprender a escrever textos científicos e artigos.
2. Atividades para a iniciação:
  - a. Elaboração de termos de consentimento livre e esclarecido;
  - b. Seleção de questionários a serem utilizados de acordo com validação brasileira e utilidade para a pesquisa;
  - c. Elaboração do relatório parcial;
  - d. Divulgação de pesquisa e dos questionários;
3. Execução do projeto de pesquisa:
  - a. Coleta de dados;
  - b. Análise de dados;

- c. Elaboração do relatório final;
- d. Elaboração do vídeo-pôster para o simpósio de iniciação científica.

#### Cronograma de atividades previstas

Etapa	Mês											
	Ago 22	Set 22	Out 22	Nov 22	Dec 22	Jan 23	Fev 23	Mar 23	Abr 23	Mai 23	Jun 23	Jul 23
1.a.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.b.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.a.		X	X	X								
2.b.			X	X	X	X						
2.c.						X	X	X				
2.d.								X	X	X	X	X
3.a.								X	X	X	X	X
3.b.										X	X	X
3.c.												X
3.d.												X

Etapa	Mês	
	Ago 23	Set 23
1.a.	X	X
1.b.	X	X
2.a.		
2.b.		
2.c.		
3.a.		
3.b.		
3.c.	X	X
	X	X

## REFERÊNCIAS

ARIÑO, D. O., & BARDAGI, M. P.. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 12(3), 44-52. 2018

BOLSONI, LÍVIA MARIA, & ZUARDI, ANTONIO WALDO.. Estudos psicométricos de instrumentos breves de rastreio para múltiplos transtornos mentais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(1), 63-69. <https://dx.doi.org/10.1590/0047-20850000000058> 2015

BRUFFAERTS, R., *et al.* Mental health problems in college freshmen: Prevalence and academic functioning. **Affect Disord.** 2018 Jan 1;225:97-103.

CONCEIÇÃO, L. S., *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 785-802. 2019

D'AVILA, G. T. e; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, ed.4(1-2), p.105-116. 2003.

DIAS, L. S.; NAZARENO, E.; ZANINI, D. S.; MENDONÇA, H. Vestibular e Adolescência: perspectivas teóricas e implicações sociopsicológicas. **Revista Fragmentos de Cultura**, ed. 18(7/8), p. 625-636. 2008.

FAGUNDES, P. R.; DE-AQUINO, M. G. ; DE-PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: Percepção do stress em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Ed. 18(1), p. 57-69. 2010.

GUZMAN, M. P., *et al.* "Mental health matters in elementary school: First-grade screening predicts fourth grade achievement test scores." **European Child & Adolescent Psychiatry**. Ed. 20(8). p.401-411. 2011.

KIRSCHBAUM, C., pirke, K. M., & HELLHAMMER, D. H. (1993). The 'Trier Social Stress Test'--A tool for investigating psychobiological stress responses in a laboratory setting. *Neuropsychobiology*, 28(1-2),76-81. doi:10.1159/000119004

KOO, K., & NYUNT, G. (2020). Culturally Sensitive Assessment of Mental Health for International Students. **New Directions for Student Services**, 2020(169), 43–52.

KOTERA, Y., TING S. & NEARY, S.. Mental health of Malaysian university students: UK comparison, and relationship between negative mental health attitudes, self-compassion, and resilience. *Higher Education*, 81, 403–419. 2021.

KROENKE, K., *et al.* "The patient health questionnaire somatic, anxiety, and depressive symptom scales: a systematic review." **General hospital psychiatry**. ed. 32(4). p.345-359. 2010.

KROENKE, K., *et al.* "Anxiety disorders in primary care: prevalence, impairment, comorbidity, and detection." **Annals of internal medicine**. ed. 146(5). p.317-325. 2007.



- MEDEIROS, E. D. d., et al. "Posttraumatic Growth Inventory (PTGI): Adaptação e validade fatorial no nordeste brasileiro." **Psico-USF**. Ed. 22(3). p. 449-460. 2017.
- MONTEZ, J. K., & FRIEDMAN, E. M. (2015). Educational attainment and adult health: Under what conditions is the association causal? **Social Science & Medicine**, 127, 1–7.
- MURPHY, J. M., et al. "Mental health predicts better academic outcomes: A longitudinal study of elementary school students in Chile." **Child Psychiatry & Human Development**.ed. 46(2). p.245-256. 2015.
- RELMAN, D. A., et al. The domestic and international impacts of the 2009-H1N1 influenza A pandemic: global challenges, global solutions: Workshop summary. The domestic and international impacts of the 2009-H1N1 influenza A pandemic: global challenges, global solutions: Workshop summary., National Academies Press.. 2010.
- SARRIERA, J. C., *et al.* Bem-Estar Psicológico: Análise Fatorial da Escala Golberg (Ghq-12), Numa Amostra de Jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 1996.
- SILVA, L. S. D. e; ZANINI, D. S. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 16, n. 2, p. 147-154, Aug. 2011.
- SPITZER, R. L., et al. "Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ primary care study." **Jama**.ed. 282(18). p.1737-1744. 1999.
- SPITZER, R. L., et al. "A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7." **Archives of internal medicine**. ed. 166(10). p.1092-1097. 2006.
- SPRANG, G.; SILMAN, M. Posttraumatic stress disorder in parents and youth after health-related disasters. **Disaster medicine and public health preparedness**, 7, n. 1, p. 105-110, 2013.
- TABOR, E., PATALAY, P., & BANN, D. (2021). Mental health in higher education students and non-students: evidence from a nationally representative panel study. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, 56(5), 879–882.

TEDESCHI, R. G.; CALHOUN, L. G. "The Posttraumatic Growth Inventory: Measuring the positive legacy of trauma." **Journal of traumatic stress**. ed. 9(3). p.455-471. 1996.

Turan B, Foltz C, Cavanagh JF, et al. Anticipatory sensitization to repeated stressors: the role of initial cortisol reactivity and meditation/emotion skills training. *Psychoneuroendocrinology*. 2015;52:229-238.  
doi:10.1016/j.psyneuen.2014.11.014